



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Diligência	Nº: 1309/12	DATA: 27/09/2012
INÍCIO: 12h43min	TÉRMINO: 13h42min	DURAÇÃO: 00h59min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h59min	PÁGINAS: 30	QUARTOS: 12

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ZANELLI GOMES ALENCAR – Gestor da Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente de Pernambuco.

SUMÁRIO: Diligência à Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente de Pernambuco.

OBSERVAÇÕES

O início da reunião não foi gravado.
Há orador não identificado.
Há intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.
Há expressões ininteligíveis.



(O início da reunião não foi gravado.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Esses dados do Disque 100, vocês trabalham com eles?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - As denúncias do Disque 100 nós recebemos. Agora, como o Nonato está dizendo, é denúncia. E, digamos...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vocês têm estrutura para investigar?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Temos estrutura para investigar, mas não a demanda que a gente recebe. A gente tem, de longe, a melhor estrutura do Norte e do Nordeste. A senhora não vai encontrar nenhuma estrutura, no Norte e no Nordeste, com a metade da que a gente tem. Agora, a gente tem uma demanda grande também.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A demanda é o quê, de quanto? Qual é a demanda?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Por exemplo, aqui eu tenho a estatística de 2012 por delegacia. A DEC, Delegacia de Crimes contra a Criança e o Adolescente, que atende a toda a capital, recebeu...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Adolescente infrator...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Adolescente infrator; Plantão, que é de adolescente infrator; Paulista; Delegacia de Ato Infracional e de Vítima...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Jaboaão.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Jaboaão também atende a ambas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Em Recife tem a delegacia especializada... Porque, na verdade, você só tem uma que é de proteção exclusiva.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Exclusiva. Mas têm as duas que também atendem com exclusividade, porque quem está na cidade de Paulista tem que ir para a GPCA. Então, é exclusividade para aquele tipo de crime.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Eu sei. É porque você só atende vítima.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Só atende vítima.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - São 2.308...



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Ocorrências.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Até quando?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Agosto.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Desses aqui, quantos viraram internos? Você sabe?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Nós temos... O levantamento...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Em geral.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Em geral. Inquéritos e... Isso aí, geral.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O senhor tem um recorte de exploração, de violência sexual?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tenho.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Tem aí?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Deixe-me ver. Eu tenho... É que eu tenho outras estatísticas ali. Só um minuto.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E outra coisa: quantas denúncias o senhor recebe? O senhor tem uma estatística que possa...?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tenho.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Também está nesse papel aí?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não, mas eu tenho aqui. Aqui é por ano: 2008, 2009...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É para a gente saber quantas denúncias você recebe pelo Disque 100 e quantas...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não, separado eu não tenho. Eu tenho geral, porque a gente recebe do Disque 100... É porque nós temos denúncias que são feitas diretamente no telefone da GPCA, que é um número pequeno; aí vêm denúncias do Ministério Público, do Conselho Tutelar, do Disque 100 e do Disque-Denúncia de Pernambuco.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Esses dois mil e tanto são...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É só BO, boletim.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Só BO.



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Porque a denúncia... No caso do BO, existe mais possibilidade de o fato ter ocorrido; no caso da denúncia, não. A gente sabe que não existe controle das denúncias. Na Região Metropolitana de Recife existem, nos fins de semana, vários locais — o Deputado é daqui e sabe disso — onde as pessoas têm o hábito — é cultural — de fazer festas. Basta ter uma carrocinha de cachorro quente e em torno daquilo ali se faz um verdadeiro evento. Eu estou dizendo isso porque os vizinhos, muitas vezes, incomodados... Aqueles jovens começaram a vida sexual mais cedo. Isso é uma coisa. Exploração é outra história. Mas quando a pessoa vai fazer a denúncia está movida por paixão, por raiva, porque está sendo incomodada. Aí liga: “Ó, aqui tem um bocado de adolescentes se prostituindo”. Vai sair isso no Disque-Denúncia. Então, o que é...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vocês têm o Disque-Denúncia aqui?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Temos, mas é muito precário. Temos um telefone que recebe 30, 40 por mês. Só que a gente recebe todas as denúncias...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É um telefone para tudo?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não, tem o telefone do Disque-Denúncia de Pernambuco, que, na verdade, é bancado por uma ONG, aquela mesma do Rio. O Disque-Denúncia é bancado por uma ONG e está dentro da Secretaria de Defesa Social. É o Disque-Denúncia só, conhecido como Disque-Denúncia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Sim, mas aí não é pra criança e adolescente.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É para tudo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Para tudo.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Até o Disque 100 hoje é para tudo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Não, eu sei.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Porque começou para criança e adolescente, mas não se controla.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Eu sei. Mas o que o Disque 100 encaminha para o senhor é só de criança e adolescente. Não é isso?



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Criança e adolescente e toda gama de crimes.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É. E desses dois mil e tantos BOs quantos se transformam em inquéritos?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Sessenta e cinco por cento saem... Eu tenho uma estatística aqui, a metade de 2011 e a metade de 2012. Foram 65% de procedimentos mandados à Justiça. Inclui o quê? TCO. Isso eu estou dizendo de toda a GPCA...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Você tem o recorte de exploração e violência sexual?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tenho de violência sexual. De exploração o número que aparece é muito pequeno. Por quê? Nós sabemos que em toda ocorrência de abuso sexual, de estupro, por exemplo, pode estar ali um crime de exploração. Então, isso tem que ser averiguado no decorrer do inquérito ou ao final. No registro, onde a gente faz a estatística, não aparece, porque vem uma mãe dizendo que uma menina de 10 anos teve relação sexual com um homem de 20. Então, tem que ser registrado, pelo relato da mãe, estupro de vulnerável.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Então, ainda que a gente tenha essa estatística, ela não corresponde ao que a gente teria em caso de exploração, porque a exploração...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quantos casos de exploração sexual o senhor teve no ano? Quantos casos de exploração sexual chegaram à delegacia neste ano?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Que chegaram... Com o BO não chega. Os casos que a gente tem de exploração sexual... Por exemplo, eu pego as denúncias que nós recebemos. Tinha muita denúncia de que tinham adolescentes nas ruas, nos pontos de prostituição em Recife. Eu fui a vários. Tanto que eu tenho aqui a foto deles, dados.

Esses adolescentes aqui — pode olhar — nós encontramos em pontos de prostituição de adultos. E, ao encontrá-los, de uns poucos nós conseguimos fazer



flagrante, porque, na verdade, eles estão ali à espera de clientes. E a maioria desses que nós encontramos são usuários de *crack*.

Eu tenho até um exemplo. A gente tem um procedimento que é o seguinte: identificamos a menina ou o menino — tinham muitos travestis — e trazemos para a delegacia. Ele é entrevistado. É tirada uma foto para a gente provar, porque eles não têm documento — a maior parte; alguns já deram nome errado; eles não contribuem, porque eles pensam que é contra eles. A gente esclarece, deixa claro que eles são vítimas e não estão sendo presos, não são acusados. E eles são encaminhados ao Conselho Tutelar...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Eles têm dificuldade de se identificar enquanto vítimas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Boa parte se identifica, mas eles não têm documento. A gente já...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Eles se sentem vítimas, ou elas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É muito difícil. Eles não se sentem vítimas, a maior parte, não. Aí há dificuldade para contribuir de forma mais efetiva, com um depoimento mais esclarecedor, que venha a ajudar a pessoa a ser condenada, porque, normalmente, a gente só tem a palavra dele contra a daquele suposto autor.

Então, nós encontramos essas adolescentes nos pontos de prostituição. Nós as mandamos para o Conselho Tutelar. O Conselho Tutelar as manda para o abrigo e, do abrigo, para a rua. Então, nós encontramos alguns que... Nós encontramos dez vezes a mesma pessoa no mesmo lugar. Todas as dez vezes entraram no Conselho Tutelar e foram para o abrigo.

Eu fui pessoalmente a alguns abrigos. Eu tenho um caso aqui que eu queria mostrar para vocês que é bem emblemático. Tem, inclusive, uma ação de perda do poder familiar, que está sendo presidida pelo Juiz Élio Braz. Essa menina nós encontramos várias vezes. Ela é dependente de *crack*. Eu fiz um pedido ao juiz para que ela fosse colocada no local compulsoriamente. O pai está preso, a mãe tem doença mental e os filhos todos estão na rua. Os vínculos familiares dela são muito frágeis, são extremamente frágeis. Então, ela passou diversas vezes pelo abrigo.



Muitas crianças e adolescentes estão no abrigo, a família perdeu o pátrio poder, o poder familiar não existe mais legalmente, já foi quebrado em uma ação judicial. O que acontece? A gente vê que não há investimento das prefeituras — eu acho que isso é uma coisa que se repete em quase todo o País —, em cuidar efetivamente para que essas pessoas tenham uma nova formação, iniciem uma nova formação.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O senhor sabe quantas pessoas há no abrigo daqui? Abrigo só para crianças e adolescentes.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - São vários abrigos. São vários perfis. Eu não tenho essa estatística.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Cada abrigo tem um perfil diferente?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tem. Tem por idade... Esses detalhes dos abrigos eu não saberia responder. Então, a gente vê que a menina vai para o abrigo e com 2 dias ela está na rua, no mesmo local. Evidentemente, as pessoas do abrigo têm suas dificuldades, pela falta de estrutura. O funcionário que está lá não tem como resolver o problema de falta de estrutura. Tem a questão da legislação. Eu sou representante do Estado. Estou substituindo a família para formar aquela adolescente cujos pais perderam o poder familiar. Então, o Estado não tem meios mínimos de fazer como as famílias fazem, que é: nossos filhos vão dormir X horas, acordam para ir ao colégio, não vão para os locais que querem, na hora que querem e como querem. Evidentemente, isso é um processo de formação e depois de certa idade eles começam a ter autonomia, mas, nesse caso, as meninas chegam lá e acho que os espaços são extremamente pequenos, inadequados e pobres, no pior sentido da palavra. As comunidades são pobres, as meninas são pobres, são extremamente carentes, mas o Estado é rico. Inclusive, somos a 6ª economia do mundo, com abrigos extremamente... Eu teria vergonha, se fosse Prefeito de qualquer cidade do País, se não tivesse abrigos e escolas decentes. A escola tem de ser um centro de atração. As nossas escolas são extremamente desprovidas de atrativos para o adolescente dizer: *“Mãe, eu quero ir”*. Nem que fosse para jogar bola. O fato de ele ir todos os dias para a escola, reunir-se, fazer as mesmas coisas todos os dias gera uma disciplina para a vida.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) – O senhor tem alguma característica de perfil das vítimas de exploração sexual? Pobres...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tenho. Extremamente pobres. Essas aí estão no último degrau da...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Essas aqui são todas de exploração sexual?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Todas. Todas.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Eu quero fazer uma pergunta para o senhor. Estamos vendo nesse relatório crianças envolvidas em exploração sexual. Para onde são mandadas essas meninas? Tem uma aqui que tem 13 anos e outra com 15, que faz, em média, três programas por dia. Como é a ressocialização dessas meninas? Tem um lugar decente? Elas voltam para a rua? Como é feito isso? Vocês as encaminham para um projeto de trabalho ou alguma coisa mais eficaz? Elas retornam para a rua? Como é feito isso? Há reincidência delas aqui?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Muita reincidência. Têm meninas que nós encontramos 10 vezes. A polícia vai até a porta do Conselho Tutelar. Nós não podemos abrigar, não podemos encaminhar para outro lugar que não seja o Conselho Tutelar. Todos eles passaram pela GPCA. Um ou outro foi entregue à família. Todos eles foram entregues ao Conselho Tutelar. A maior parte foi entregue a abrigos da Prefeitura.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então não há um programa de apoio a essas crianças e adolescentes envolvidos em redes de prostituição?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Na minha opinião, não tem apoio nenhum, absolutamente, nenhum trabalho.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E os aliciadores? Como é que é?

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Prenderam?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Vejam bem, essas garotas...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Essas são de clientes, são da rua.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É um público de alta rotatividade. Não existe uma coisa organizada, pelo menos para adolescentes com esse perfil.



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas não tem um cafetão atrás disso ou uma cafetina, que fica ali do outro lado pegando o dinheirinho delas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não. Tanto que, todas as vezes que encontramos adolescentes e as conduzimos à delegacia, nunca tinham pessoas suspeitas por perto. Nunca. Em Boa Viagem...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - São meninas em situação de rua?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - De rua. Boa parte.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A maioria. O perfil é de meninas em situação de rua?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A maioria.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E são usuárias de drogas também? São viciadas em drogas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A maioria disse que é usuária de *crack*.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E dizem por que saíram de casa?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Na verdade, não sabem nem elaborar um discurso sobre por que saíram de casa. É uma vida de tragédia, tragédia em cima de tragédia. Eu tenho aqui a foto de... Pronto. Aqui temos a foto. São essas fotos aqui. A idade, a filiação. Aqui temos um resumo. E o que foi realizado. Ela presta um depoimento, faz-se a identificação civil, porque eu tenho de saber se ela é ela mesma. Então, a gente manda para identificação civil quando ela não tem identidade. O encaminhamento ao IML. Da primeira vez que vem aqui, pelo menos, eu tenho o cuidado de mandar para o IML, porque, se ela está dizendo que faz programas sexuais, eu tenho de ter pelo menos uma prova técnica de que ela tem vida sexual ativa. Se ela diz isso e o IML, após realização de perícia sexológica, diz que ela não tem vida sexual ativa, temos que rever. Elas são encaminhadas ao Conselho Tutelar. Essa aqui tem 15 anos. Todas elas foram encontradas. Ela vem de Recife, essa aqui. Essa garota aqui, Raiane Soares de Souza, qualquer hora que eu chegar ela está ali num local conhecido popularmente como Chupa-Chupa, Rua Carlos de Lima Cavalcante, no segmento da Rua da Aurora, no caminho do *Shopping* de Tacaruna, Recife. Na hora em que eu chegar ela está lá. Já a encontrei diversas vezes. Eu fiz um pedido ao juiz. Essa garota é dependente grave de *crack*.



Eu fiz um pedido ao juiz para poder segurá-la num local onde ela pudesse receber tratamento. Ela foi para o Otávio de Freitas. Lá passou 15 dias e foi para o CAPS Jandira Mansur, do Estado. Eu não fui lá, mas a equipe que a levou disse que tinha ótima estrutura e que tinham apenas seis adolescentes. Ela chegou lá e passou apenas 2 ou 3 dias. Eles não têm, legalmente, como dizer que essa menina não voltará para a rua para se destruir. Essa é a nossa realidade. Eu encontrei essa menina, depois que ela saiu do Jandira Mansur, várias vezes e a mandei para o Conselho Tutelar. Eu renovei o pedido ao juiz para colocá-la de novo no Otávio de Freitas. Eu estou dizendo isso porque eu queria falar...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E os pais? Vocês localizam os pais? Qual a responsabilidade dos pais?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - O primeiro contato que tivemos com o pai dela — isso durante o dia —, porque nós encontramos essa garota em várias oportunidades, tanto de madrugada quanto durante o dia, ele estava bêbado. Eu até recomendei uma foto, que infelizmente não foi tirada, para mostrar as condições em que ele estava. Ele estava embriagado durante o dia, às 10h da manhã. Veio para cá bêbado, extremamente alterado. A menina não quer vê-lo nem pintado de ouro. Ela disse que tem um tio, José, que mora numa cidade perto de Limoeiro, e nós também mandamos chamar esse José. Foi José que a recebeu no CAPS Jandira Mansur. Nós mandamos chamar também esse José. Já foram pegos vários depoimentos para ver se conseguimos fazer um inquérito para responsabilizar alguém em relação a essa garota, mas até agora não conseguimos. Essa garota está na rua. Eu não vou atrás dela agora porque amanhã ela vai estar lá de novo. Então, eu pedi novamente ao juiz para a gente tentar colocá-la em tratamento compulsório para dependência de *crack*. Eu queria mostrar a vocês Bianca. Aqui são todas com a situação parecida com a da primeira. Quatorze anos, Rua Professor José dos Anjos, na Avenida Norte, nas proximidades do SESC Casa Amarela. É uma pena. Era para o SESC ser um ponto de atração e de inclusão, mas nós não temos. Esse jovem também, José dos Anjos, se não me falha a memória —, Mangabeira é ao lado da José dos Anjos — é travesti. Roxana. A família toda dessa menina ficava na Praça da Encruzilhada. Todas tinham algum problema: tráfico, exploração. Fizemos várias incursões nesse local. O problema é que a polícia tem



suas limitações — legais, inclusive. Elas saíram de lá e estão em outro local. O problema da vida delas apenas migrou. Deixe-me ver aqui... Carol! Eu consegui fazer dois inquéritos tendo Carol como vítima. Aí a gente volta àquela do depoimento sem dano ou depoimento especial. Já tem 200 nomes, mas até agora não tem implementação, o que seria mais importante. Carol! Um foi flagrante, em maio de 2010. Mandamos o cara para o presídio. Estava lá à beira do canal com uma pessoa tendo relação sexual mediante pagamento. Outra situação foi quando a equipe abordou o casal, Carol e um homem. Ela fugiu e o cara a gente conseguiu pegar. Foi exatamente o contrário, mas posteriormente nós formalizamos todos os depoimentos e conseguimos concluir esse inquérito, no qual faltava apenas o depoimento de Carol. Como ela anda sempre nos mesmos locais, nós conseguimos encontrá-la durante o dia, fizemos o reconhecimento da pessoa e encaminhamos para a Justiça. O que foi que eu fiz? Eu tinha certeza absoluta de que esses dois inquéritos não iriam ser transformados em processos, não iriam chegar ao final. Por quê? Essa menina está onde? Está na rua. O oficial de justiça vai ter trabalho para encontrá-la. Eu fui ao juiz, Dr. Renato Bizerra, com “i”, e disse: *“Olhe, quando o senhor quiser ouvir Carol, mande um ofício para mim que eu mando uma equipe atrás dela, porque a gente sabe mais ou menos onde ela fica, para que ela seja ouvida”*. Aí eu pedi a antecipação de prova porque, se ela não aparecesse mais, ele poderia ser julgado — se fosse feita a antecipação de prova. Infelizmente, o juiz só fez o depoimento da sala destinada para depoimento especial — não foi antecipação de prova. Na antecipação de prova o autor, que estava no presídio, teria que estar presente, porque tem direito ao contraditório e a ampla defesa. Então, esses dois inquéritos que eu concluí, tenho certeza absoluta, não vão dar em absolutamente nada, por causa da nossa deficiência. Uma menina que é vítima de um inquérito, por exemplo, como é que o Estado não consegue ficar com ela até a finalização disso? Nem isso a gente consegue. Mas a conta desse problema cai...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Independentemente de ela estar em situação de rua?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Independentemente, porque a vida delas é um misto de situação de rua e passagens temporárias em casa. É um misto. Porque elas não têm uma vida com um mínimo de horário, de disciplina. Então, é um



misto. Elas vão a casa quando precisam de alguma coisa, quando têm alguma necessidade ou bate mesmo saudade dos familiares. Mas mesmo aquelas que têm contato com a família passam mais tempo na rua do que em casa.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E essa aqui, a Bianca, que tem 13 anos, e a Micaela, de 11 anos?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu quero falar de Bianca primeiro.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Elas são as mais novas daqui, não é?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Bianca. Vamos...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Uma tem 11 e a outra tem 13 anos.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Pronto. Aqui: informações sobre a adolescente Bianca Oliveira Aquino do Nascimento. Bianca nós encontramos na mesma situação. Só no Helena Moura, antes de completar 14 anos, tinha dado 14 entradas, porque ela tem uma asma crônica, ela pode morrer, inclusive, e ela é dependente muito pesada de *crack*. Eu tenho um relatório do hospital dizendo que ela deu 14 entradas lá. Era a mesma situação: nós encontrávamos Bianca e a mandávamos para o conselho tutelar. Era abrigo e rua. Fazia esse percurso todas as vezes. Eu fiz um pedido ao juiz — o pedido está até aqui —, Dr. Hélio. Eu tinha até um relatório, daqui a pouco eu pego. O Dr. Hélio internou essa menina no Otávio de Freitas. Bianca foi para o Otávio de Freitas em março.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - No Hospital Otávio de Freitas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É, no Hospital Otávio de Freitas, para tratamento de *crack*, compulsoriamente. E ela teve alta. Quando ela teve alta, o juiz conseguiu — o Dr. Hélio Brás — que ela fosse recebida pela Fazenda Esperança, em Garanhuns. A Fazenda Esperança é vinculada à Igreja Católica e tem um trabalho com mulheres e homens. São fazendas em locais distintos. Sabem por que Bianca foi recebida na Fazenda Esperança? Porque não há nenhum local que a receba em Pernambuco. Eu falei com o Bernardo, que é da SEPLAG, Secretário-Executivo da SEPLAG. Ele tem uma ligação com o Programa Atitude, o programa de combate ao *crack* em Pernambuco. Hoje ela está na Fazenda Esperança. A



Fazenda Esperança, para mantê-la durante 1 ano, precisa de um salário mínimo por mês. Fui cobrado na segunda-feira.

O SR. DEPUTADO PAULO RUBEM SANTIAGO - Três para entrar e um para ficar.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eles disseram que é um por mês.

O SR. DEPUTADO PAULO RUBEM SANTIAGO - Para entrar parece que são três. Para ficar, um por mês.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É um para entrar, parece. Modificou. Então, ela está na Fazenda Esperança. A Fazenda Esperança, por exemplo, talvez alguém vá criticar: *“Não é o local adequado, porque é religioso, porque eles proíbem o uso de qualquer substância.”* Ela chegou lá com a medicação passada pelo psiquiatra e eles devolveram. Só que eles estão suprindo a falta absoluta do Estado. Então, Bianca, se não estivesse na Fazenda Esperança, estaria na rua, na Avenida Norte, no mesmo local em que a gente sempre a encontrou.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E essa de 11 anos?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Deixe-me terminar de falar de Bianca. Vejam essa foto de Bianca. Esta é a última foto que tiramos dela. Vejam a foto de Bianca. É da primeira vez que foi encontrada. Ela tinha 13 anos. Ela é pequenininha, parecia ter 9 anos quando chegou aqui. Bianca chegou aqui no dia 17 de outubro de 2010. Temos declarações de encaminhamento ao ITB para identificação; encaminhamento ao IML e ao Conselho Tutelar; depois, rua. Por quê? Em 7 de outubro de 2010, todas as vezes que as garotas vêm aqui já tiramos logo uma foto, para mostrar como ela está, como foi encontrada. Ela veio depois, em 17 de outubro de 2010, 1º de dezembro de 2010. Ela estava bem melhor. Ela tinha passado pelo lar Elizabeth Mein, se não me falha a memória; ela já passou 3 meses aqui, nesse lar. Ela fugiu...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Lar Batista.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Lar Batista. Exatamente. Isso aí em 1º de dezembro de 2010. Seis de janeiro de 2011 ela já estava decaída de novo. Aqui a primeira foto, que foi tirada quando ela estava no hospital, em 17 de abril de 2012. Está totalmente diferente da primeira. Se formos comparar as fotos, parecem duas pessoas distintas. Então, vamos ver aqui. Aqui, também, no hospital, 4 de junho.



Depois que ela entrou lá e não saiu mais, saiu só para a Fazenda Esperança. Dezessete de setembro. Essa aqui já é na Fazenda Esperança. Eu estava de férias — eu sou de Arco Verde — e, indo para o sertão visitar minha família, passei por Garanhuns. Fui com minha esposa, dormi em Garanhuns, fui visitá-la e tirei essa foto. Até para saber se tinham pago, se alguém tinha feito contato. Ninguém pagou nada. Inclusive, segunda-feira a menina que trabalha lá telefonou para mim dizendo que não tinha sido pago e eu passei isso para o juiz. O juiz está fazendo ofícios para a Secretaria de Saúde, se não me falha a memória. Então, eu coloquei as duas fotos de Bianca uma do lado da outro: 17 de setembro e 17 de outubro de 2002. Eu conversei com ela. O desejo dela é voltar para o mesmo local em que ela estava ainda. Evidentemente, se Bianca conseguir passar 1 ano nessa fazenda, ela pode mudar. Porque a questão do hábito é muito interessante. A gente se apega àquilo que a gente faz todos os dias, como dizem os especialistas. Então, Bianca é um caso exemplar. Hoje eu estou correndo atrás. Não é função da polícia, absolutamente. Se eu sair do GPCA e Bianca estiver salva, terá valido a pena, porque a esperança de que essas garotas sejam recuperadas e construam uma nova história é muito pequena. E a gente vê o seguinte: esse problema é muito pouco de polícia. Quando há uma intervenção na vida de uma garota dessas, tem que haver uma intervenção na sua família. A família toda é doente. A família tem que ser cuidada também, porque é impossível ela ter um novo caminho. Ela vai voltar para onde? Ela fez 15 anos no final de agosto ou setembro, se não me falha a memória.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Há alguma notícia aqui no Estado de redes organizadas de exploração sexual?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu não tenho nenhuma denúncia. Por exemplo, vou falar de turismo sexual. Todo mundo diz que tem tudo em todo o canto. Eu vou dar dois exemplos. Eu viajei, em 2005 e em 2010, para o sertão do Araripe. Em 2005, novembro de 2005, Araripina, Ipubi, Trindade, as notícias que chegam são as piores possíveis. Quanto mais longe a gente está do problema, menos consegue vê-lo da maneira certa. Eu viajei e consegui fazer, na época, cinco flagrantes, em 2005. Dos cinco, três eram de tráfico interno de pessoas. O que acontece também no Brasil é o seguinte: casas de prostituição, a sociedade não



resolveu se isso é crime ou se não é, se pode funcionar ou se não pode. O tribunais têm entendimentos divergentes. Existe uma casa famosíssima em São Paulo chamada Bahamas. O cara já foi autuado em flagrante dez vezes, com provas — gravação, filme. Todos os tribunais o absolveram. Então, a nossa legislação tem que dizer se isso é crime ou se é tolerado. A nossa legislação reforça essa prática. O art. 231-A, do Código Penal — tráfico interno de pessoas — foi inserido no Código Penal por uma lei em 2005. A sociedade, por intermédio do legislador, está dizendo que não pode haver casas de prostituição nos moldes que a gente tem. Isso se tolera, a polícia do Brasil não faz nada. Por quê? Porque os tribunais também têm o entendimento de que isso não é crime. Temos várias áreas para atuar. No final, jogam a conta para a polícia, a parte mais frágil nessa cadeia de responsabilização. E é a que pode fazer menos no sentido de resolver o problema a fundo. Para vocês terem uma ideia, eu trabalhei aqui, na fundação do DPCA, Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente. Eu estava presente como escrivão de polícia. Eu entrei na Polícia Civil em 1984, por concurso público, como escrivão de polícia. Em 1996 fiz o concurso e fui nomeado em 1998. Trabalhei como escrivão e trabalhei na Delegacia de Proteção de 2001 a 2005. Naquela época, nós fazíamos várias incursões em vários prostíbulos. Encontramos pouquíssimas adolescentes em prostíbulos das regiões metropolitanas. O maior número de flagrantes do Brasil de casas de prostituição é do GPCA daquela época. Nós autuamos todos. Em 2005 eu fui com o Ministério Público, com Roberto Brayner, com Zé Roberto. Eles estavam interessados em que essa lei de 2005, que inseriu o art. 231-A no Código Penal — tráfico interno de pessoas —, fosse respeitada e que a polícia fizesse as atuações. E nós fizemos vários flagrantes. Por exemplo, em Nossa Senhora do Ó, em Ipojuca. Alguns prostíbulos foram fechados. Quando eu voltei para cá, em 2008, como gestor — saí em 2006 e em 2008 voltei como gestor —, fui de novo a alguns prostíbulos. Eu atuei, por exemplo, Ninfas Night Club. Não sei por que o Ninfas Night Club ainda funciona. E o nome é sugestivo. O cara está sendo debochado com esse nome. Para atrair clientes, diz que ali há ninfas, ninfetas. Não é verdade. Eu fiz uma operação lá. Conduzi em torno de 20 garotas para o GPCA. Todas elas prestaram depoimento; todas elas eram de fora do Estado de Pernambuco — Pará, Amazonas,



Paraná, Rio Grande do Sul, uma gama de Estados. Ou seja, ficou bem configurado o tráfico interno de pessoas.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas o senhor prendeu ele?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Claro!

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Foi preso, respondeu e saiu.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Foi preso e saiu do presídio. O juiz de primeira instância não o soltou. Parece que ele passou 6 meses, porque nós não acompanhamos o processo. Ele passou 6 meses preso. Inclusive, por seu advogado, mandou algumas ameaças indiretas para mim. Mas isso faz parte, eu não fico lamentando nem choramingando; isso faz parte da função. Quem não quer ser policial e sofrer esse tipo de coisa, não vá ser policial.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - É verdade.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É inerente à função. A gente fez uma pesquisa na Internet, tem Ninfas Night Club em Santos. Com certeza, eu prendi o testa-de-ferro, porque o dono não ia ficar às 3 horas da manhã em Recife cuidando de uma casa noturna.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - É verdade.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não é verdade? Mas por que as Prefeituras não fiscalizam os alvarás que dão? O Bambu Bar, que o Deputado Paulo Rubem conhece, só foi fechado depois que o programa *Fantástico*, da *Globo*, fez uma matéria; eles fazem contatos com turistas alemães para virem para cá...

O SR. DEPUTADO PAULO RUBEM SANTIAGO - Houve uma morte.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Houve uma morte e mesmo assim não fechou. Houve um homicídio lá. Não fechou depois dessa morte. A Prefeitura fechou no dia posterior ao da veiculação da matéria. Em frente ao aeroporto. Aquela paisagem do aeroporto hoje está muito melhor.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas o senhor pega ali só meninas até que idade? Criança ou só adolescente, pré-adolescente?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - No Ninfas Night Club não pegamos nenhuma adolescente.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não?



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não. Eu fui a quase todas as casas noturnas do Recife, essas que a gente chama de prostíbulos, e só encontrei um ou dois com adolescentes.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É mais nas ruas que você encontra?

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - É nas ruas?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Depois eu direcionei para a rua e aí encontrei. Porque o próprio cidadão que explora essa atividade no submundo, que é a casa de prostituição, ele tenta não deixar pelo menos exposta...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Entendi.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - ... a situação, porque ele sabe que vai ser problema.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas essas casas que estão alugando, tem algum voo charter pra cá? Dizem que tem casas — nós encontramos em Fortaleza — que estão sendo alugadas...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Voltando ao turismo sexual, voltando ao turismo sexual.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Sim.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu não tenho, do Disque Denúncia, nenhuma informação de que — se vocês tiverem, podem me passar — hotel tal, casa tal tem turismo sexual, tem garotas com esse objetivo. Aqui tinha uma que era Odete. Odete é uma cafetina, vive em Recife, muito conhecida por toda a sociedade, uns radialistas de programas policiais, quando nós, em 2006, em 2001 a 2006, fizemos várias incursões em prostíbulos e atuamos em flagrante, ele ficava inclusive desafiando que ninguém ia na casa de Odete, ninguém ia na casa de Odete. Nós prendemos Odete duas vezes. Inclusive nós recebemos uma denúncia de um Deputado Federal, cujo nome não lembro agora, de Goiás. Ele veio para cá, para Recife — essa casa de Odete se prestava muito a isso —, ele veio para Recife, e as pessoas o chamaram para uma noite do Recife.

(Não identificado) - Em Candeias.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É. Piedade e depois em Candeias. Vivia em Piedade antes. Ela implantou em Piedade e depois ela foi indo para Candeias,



hoje ela está decadente. O Deputado Federal foi levado para a casa de Odete, sem saber para aonde estava indo. Alguma mente brilhante, para não dizer o contrário, achou que ele ia gostar, e sem conhecer o perfil, sem conhecer como ele era, e ele descreveu que tinha mulher lá, mas não tinha adolescentes.

Nós fizemos várias incursões. Uma vez eu fui com a Polícia Federal inclusive. Ela foi presa duas vezes pela GPCA, a maior cafetina daqui, a mais conhecida, dizem que era amigo de juiz, de polícia e de políticos. Tinha esta fama. Inclusive uma vez eu fui lá na casa dela, ela estava querendo ser candidata a Vereadora em Jaboatão. Quando eu fui na casa dela, na casa dela é a casa de prostituição, dela. Eu fui, fiz uma inspeção de rotina, peguei identidade de todo o mundo, verifiquei uma a uma as pessoas que estavam lá. Aí no outro dia, muito rapidamente, na *Folha de Pernambuco* saiu uma matéria assim, que ela ia me processar. Até hoje eu estou esperando, mas não processou não. Então...

Agora o voo charter que você fala. Eu não tenho uma denúncia, do Disque Denúncia, do Disque 100, que me informe que tenha turismo sexual em Recife. Não estou dizendo que não tem, não. Uma coisa: nós não temos meios de fazer investigação. Eu gostaria muito de ter dinheiro para hospedar dois casais em Porto de Galinhas por 6 meses, policiais — eu poderia ter isso —, encoberto. Agora, essa casa tem que ter estrutura, tem que ter dinheiro. Eu sei, eu estou na Polícia há 28 anos, vai fazer 29 no começo do ano. Sem querer — eu não tenho procuração do Governo para defender —, mas eu digo com muita tranquilidade que de 2007 para cá a nossa Polícia melhorou substancialmente. Eu disse inicialmente, não está assim gravado, nós temos hoje, com certeza, a melhor estrutura do Norte e Nordeste da Polícia Civil, e uma das melhores do Brasil. Não posso dizer que é a melhor porque eu não posso comparar cientificamente.

Nós não temos em Pernambuco preso de Justiça. Eu acho que a Câmara dos Deputados devia lutar por isso, porque isso é um conjunto de coisas que piora a segurança pública de modo geral, uma exploração. O crime de exploração sexual é isolado, está num mundo à parte dos outros? Óbvio que não. Se o sistema não funciona como um todo, os presídios não funcionam, os abrigos não funcionam, a legislação precisa de coisas melhores para o Estado entrar na vida dessas garotas e substituir os pais naqueles casos em que o juiz já decretou a perda do pátrio poder,



esse conjunto de coisas é que vai realmente fazer com que a gente tenha resultados razoáveis.

Eu divaguei, terminei perdendo...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Turismo sexual.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Certo. O turismo sexual, a gente não tem... Sim, a Polícia de Pernambuco, para vocês terem uma ideia, em 4 anos nós recebemos 40% de aumento de efetivo. Hoje nós temos... Ninguém reclama aqui de viatura, não temos presos de Justiça.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O que é preso de Justiça?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Preso de Justiça é quando você é autuado em flagrante. Se você é autuado em flagrante, você está automaticamente à disposição da Justiça. Você tem comunicar aquela prisão à Justiça. Nós não temos presos em delegacias em Pernambuco. Isso é uma coisa louvável. Agora é louvável, mas só se resolve com o quê? Construindo presídios.

Nós temos em Itaquitinga. Eu li uma matéria um dia desses que está entre as 100 maiores obras sociais do mundo o presídio de Itaquitinga, uma PPP, famosa PPP, que está dando problema aí entre os candidatos, que isso não me interessa. Mas uma PPP, eu acho que vai funcionar. E temos prevista a construção de um presídio em Araçoiaba, que a população de Aldeias foi toda contra. Morro em Aldeias, mas fui totalmente a favor. Tem que ter presídio em algum lugar, e alguém não vai gostar. Paciência! Então, turismo sexual, como a gente investigaria? Com essas condições.

Núcleo de Inteligência, nós não temos Núcleo de Inteligência.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não tem uma polícia para orientar os turistas aqui do...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tem, agora, não sei exatamente qual é o tipo de atuação.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vocês não têm um Núcleo de Inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu não tenho o Núcleo de Inteligência. Houve em Pernambuco...



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E profissional de tecnologia da informação?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Piorou. A gente teria que ter... Crimes cibernéticos. Eu torço todos os dias para que não chegue uma ocorrência desse tipo. Como eu vou fazer?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Você não tem estrutura para crimes cibernéticos?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Nenhuma.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E nem tem estrutura de inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Inteligência, não.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Você trabalha a partir da...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Da informação que chega, da denúncia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - ... da demanda estabelecida e nas inspeções nos locais e tal.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - E também eu estava indo com as equipes daqui, todas sexta-feira, quase toda sexta-feira, em locais. Deixei de ir, por quê? O policial ganhava um extra para trabalhar no final de semana ou à noite aqui na... Foi cortado. Aumentou esse valor, foi feita uma reengenharia. Eu disse numa reunião, sei o que eu estou dizendo, eu sou chefe de polícia, essa reengenharia prejudicou a Polícia Civil. Por quê? Porque ela só está... esse eixo só está no local que é plantão. Plantão não aumenta nada, porque a PM prende, alguém vai ter que fazer um flagrante, só que dá mais agilidade. Mas em termos de investigação, de você... Porque cada dia mais as pessoas reclamam quando os seus direitos são violados, qualquer trabalhador. O policial também é um trabalhador que vai reclamar.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O plantão só serve para...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Qualquer trabalhador. E o que acontece com a Polícia? A gente não recebe hora extra, a gente não recebe adicional noturno. Então existe uma jornada extra, um pagamento para se trabalhar no plantão. Aqui tem um plantão que é pago por jornada extra, que a cada 12 horas



trabalhadas, são 180 reais para o agente e 270 para o delegado. Mas essa cota, para fazer esse serviço, nós não temos, para continuar esse serviço. Esse aqui vai estar parado, que em breve eu não vou ter mais nem esse. Com essa cota, com esse serviço ostensivo, da maneira menos eficiente possível, porque mais eficiente é com inteligência, eu tenho encontrado gente dizendo: “Olha, as meninas estão no meio da rua, encontrei, elas precisam de ajuda.”

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Exatamente. Então nós precisamos de Núcleo de Inteligência, nós precisamos de uma delegacia especializada ou pessoas especializadas em tecnologia da informação...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Você tem quantos agentes aqui?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Veja bem. A nossa estrutura, eu vou pincelar a estrutura toda, nós temos quatro delegacias e duas de plantão, então você — os senhores, aliás —, não vão encontrar estrutura. De criança e adolescente, eu acho que em poucos lugares vão encontrar. A senhora é de qual Estado?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Do DF.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A senhora conhece a DPCA de lá? Veja se a estrutura é maior do que a nossa. Nós temos um plantão para a Região Metropolitana, capital, de ato infracional. Temos um plantão para atender à vítima; uma delegacia para atender o ato infracional na capital; uma delegacia para atender a vítima na capital; uma delegacia em Paulista, e uma delegacia em Jaboatão. Tirando o plantão da vítima, porque é um plantão extra, o nosso efetivo é em torno de 180 policiais. É pouco? É. É uma boa estrutura? É. Mas é pouco por quê? Para a demanda, por causa da demanda. Então eu posso ter uma estrutura de 500 homens boa, depende do que você recebe.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E na Delegacia de Proteção aqui (*ininteligível*), você tem quantos agentes?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Quarenta e sete agentes.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quarenta e sete agentes?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É uma das melhores estruturas.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E não dá fazer o trabalho de inteligência com 47 agentes?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não. Para fazer um trabalho de inteligência, você tem que ter os meios. Você tem que ter... Existe... A Inteligência em Pernambuco foi criada por decreto. Então o policial tem uma gratificação, o policial tem um treinamento, o policial vai para o CIIDS. Então, enquanto não tiver esse "formalmente", não se faz... O que a gente fizer dizendo e chamando de inteligência pode ser qualquer coisa, menos inteligência. Porque, se tem uma lei organizando os grupos, o pessoal é separado só para a inteligência, só para a inteligência.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Desses 47 agentes, não tem ninguém na inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não, porque não tem Núcleo de Inteligência. Não podia ter.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não tem núcleo, não tem encaminhamento, falta estrutura.

O SR. GERALDO SILVA DA COSTA - A gente faz um trabalho interno. A Inteligência que é especializada para ouvir a vítima fazer...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Esse tal (*ininteligível*) é agente, escrevão? (*Pausa.*) Só agente.

(*Intervenção fora do microfone. Ininteligível.*)

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu tenho inclusive fácil para entregar agora a distribuição de todos os policiais da GPCA, onde está cada...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas o senhor não tem estrutura nenhuma, mecanismo, não tem aparelhagem, não tem nada para se fazer essa investigação?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu vou voltar... A inteligência...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então, eles só são, eles são separados para a inteligência, mas não tem estrutura para a inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não, nem são separados, nem nós temos inteligência.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Entendi.



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu não posso criar uma inteligência ao bel-prazer. Existe uma norma. O cara é treinado para ser da inteligência.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - E ele trabalha, ele tem garantia no mandato dele de 3 anos na inteligência, ele tem uma gratificação específica e ele tem atribuição específica: ou ele é de campo, agente de campo...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quanto ganha um agente?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Em torno de 3 mil reais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quarenta... Não, quanto é a jornada?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Quarenta horas semanais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quarenta horas semanais?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Três mil reais?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E o delegado ganha quanto?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Inicial, 8...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Oito e...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Inicial, pelo que está distribuído, 5.800. Só que houve uma... Hoje, ninguém ganha 5.800. Por quê? Houve um reescalonamento no quadro, então foi criado para baixo. Então esses 5.800... Só no próximo concurso quem for entrar vai ganhar 5.800. Então, hoje, embora... Isso é o que vale, é o que está na lei. Mas é em torno de 8 mil reais o bruto dos policiais. Agora, todos nós temos uma coisa. Em 2006, por exemplo, não tinha gratificação... Nenhum delegado tinha gratificação para ser chefe da delegacia. Nenhum. Hoje, todos os delegados têm uma gratificação, por ser adjunto ou chefe da delegacia, em torno de mil reais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É que a gente tem pouco tempo, porque a gente tem que passar em outro canto ainda antes da audiência. A gente podia olhar pela Internet?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Claro.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O senhor quer falar mais alguma coisa? O que o senhor acha que é relevante?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu acho que é relevante nós investirmos...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Mais orçamento, né?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É, orçamento, porque orçamento é o muito amplo. A gente tem que ter inteligência. Por quê? A Polícia Civil está bem estruturada na inteligência. Funciona bem. Fizeram 500 operações, prenderam muita gente, deram tiros...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Os outros... Preste atenção, as outras delegacias especiais têm inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não entendi.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - As outras delegacias especiais têm inteligência?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Algumas. DEPATRI, Departamento de Crimes contra o Patrimônio — roubos e furtos, furtos de veículos, carga e estelionato, eles têm um núcleo de inteligência para as quatro delegacias; DCASP, crimes contra a administração pública, eles têm um núcleo de inteligência; DECOT, crimes contra a ordem tributária, eles têm um núcleo de inteligência; GPCA não tem; (*ininteligível*) não tem; DHPP.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O que é DHPP?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É Departamento de Homicídios.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - De quê?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - De homicídios.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Tá.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A nossa estatística de homicídio hoje e de inquérito é 80% de inquéritos encaminhados para a Justiça, em relação aos crimes cometidos no mês anterior. É, de longe, a mais alta do Brasil.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Tem alguma delegacia de crimes cometidos na Internet? Delegacia...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Nós solicitamos inclusive a criação dessa delegacia, o Chefe de Polícia fez a proposta para a SDS, mas a gente... Cada



um pede estrutura, né? A gente... Um exemplo, a sociedade civil pede delegacias da GPCA em todas as cidades. É impossível. Delegacia da Mulher? Está aí, aumentando, aumentando.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quantas são?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Tem 7 ou 8 delegacias e tem outras que foram criadas, precisam ser implantadas. Mas não tem efetivo. Em Garanhuns, quando foi criada a Delegacia da Mulher, tirou-se o efetivo da 1ª e da 2ª Delegacia de Garanhuns e botou-se na Mulher. Então se dividiu o que tinha. Aquela delegacia que ficou com o efetivo pela metade vai atender 10 vezes mais ocorrências do que a Delegacia da Mulher. E eu sugeri, não sei se é cabível, que, onde tiver Delegacia da Mulher, a vítima, criança e adolescente, seja atendida na Delegacia da Mulher.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - É isso que eu ia perguntar agora.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu sugeri isso várias vezes, e as pessoas são contra. Eu queria saber: não é razoável? Se eu não tenho...

Garanhuns tem uma Delegacia da Mulher. Por que a menina de 12 anos, de 13, de 6, de 1, de 2 anos que é abusada sexualmente não vai ser atendida na Delegacia da Mulher? Tanto que eu estou com uma ocorrência agora de Porto Seguro. Uma menina daqui foi abusada lá — estava em viagem — por outros garotos. Mas foi lá na (*ininteligível*), a gente vai pegar alguns depoimentos. Quem fez o inquérito lá foi a Delegacia da Mulher, em Porto Seguro. Isso é uma questão até de lógica. Mas eu já fiz várias... Eu sou... eu participo como membro do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, fiz a sugestão...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Conselho Estadual da Criança e do Adolescente?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É, o CEDCA. Eu fiz a sugestão lá, fiz a sugestão na Polícia Civil, mas cada um só quer olhar para o seu próprio umbigo. Eu sei que o Estado não vai ter condição de ter uma delegacia em cada Município de Pernambuco, da GPCA. Eu sei que o Estado não vai ter condição nem de ter uma delegacia em cada Região de Desenvolvimento do Estado, que são 12. Não vai! Porque o Estado, quando contrata, tem que ter uma perspectiva de 30 anos de salário, de receita, e variação... E por aí vai. Lei de Responsabilidade Fiscal.

(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só o fato da... Tem vários deles que se repetem, não é?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Exatamente. Foi encontrado...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, em termos de faixa etária, a maioria é menor.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Adolescente. É só adolescente. Todos são adolescentes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Adolescentes. Mas, parece que o número entre masculino e feminino se equipara também, não é? Quarenta e três a 35.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É. Só violência sexual, só. Agora, nós encontramos em situação de risco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De risco.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Por quê? O menino, ele está vulnerável a ser inclusive abusado sexualmente. A gente botou em situação de risco porque não tinha prova de que ele trabalhava no ponto de prostituição.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha prova.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Mas estava numa situação tal: de madrugada, sozinho. Às vezes, encontramos crianças: *"Não, estou aqui pedindo esmola."*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Em Boa Viagem. Não era um ponto de prostituição daqueles que tem em Boa Viagem. Porque, se nós formos a Boa Viagem todo fim de semana, tem garota lá de 16, 17 anos. Todo fim de semana tem. E aquelas ali são muito mais estruturadas em termos de família: têm filho, já têm um vínculo com a família, a família já sabe da atividade dela. As daqui da Via Norte são muito mais carentes, muito mais dependentes da droga. As de Boa Viagem são... O anseio grande delas é se tornarem adultas, com 18 anos, para a polícia não mais as incomodar e elas exercerem o que elas acham mais correto da vida delas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Doutor, normalmente acontece, por exemplo, pelo levantamento que eu fiz aqui, 44 explorações sexuais, 25, no caso...



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Situação de risco, que são várias situações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De risco, não é? Exploração de trabalho, o que é?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É o garoto estar às 9 ou 10 horas da noite (*ininteligível*) de carro. Eu não fui com esse objetivo. Porque eu não vou, não é? Porque eu acho que outras secretarias teriam que fazer esse trabalho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claro.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Mas eu estava ali, na minha frente, já tarde da noite. Aí, me interessou a vida daquele menino. Eu trouxe para cá, o pai veio. Eu disse: *“Olha, o seu filho não pode estar a esta hora trabalhando. Ele tem que dormir.”*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, o...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Mas, se eu for fazer só trabalho infantil, eu não faço outra coisa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há um dado que chama a atenção. É que em 2012 muda a rota, passa para Boa Viagem, Morro da Conceição. Antes, tem... Em termos do levantamento que está aqui. Quer dizer, há muita gente que estava, por exemplo, lá na Praça dos Caminhoneiros, identificado. Santo Amaro, perto do SESC.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do SESC.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Santo Amaro, perto do hospital...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Junto ao SESC lá.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Cemitério dos Ingleses também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É junto ao SESC também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, nesse sentido, há uma identificação mais ou menos de onde essas adolescentes ficam.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, é como você diz, pega, verifica. Mas o chamado cliente ou o explorador, ele... Normalmente, vocês... Ele foge ou não se pega.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Nesses casos aí, a gente não encontrou nenhum, nem que fugiu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nenhum.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Nem fugiu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem fugiu.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É. Em Boa Viagem, pode ser que tenha uma relação dessas que a gente não conseguiu identificar, porque eles estão no meio da rua.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Então, digamos, se eu tenho a estrutura necessária, tem que ter...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - E uma coisa: o policial, muitas vezes, é uma situação extremamente... Não só de alto risco, insalubre. Investigar, no campo, da profissão ou adolescente é de alto risco, é altamente insalubre. Digamos que nós tivéssemos a inteligência e dinheiro suficiente para estarmos lá dentro. Ora, um policial que vive na comunidade... O Recife, afinal de contas, é uma cidade extremamente pequena, não é? É uma província, praticamente. Aí, o cara vai lá se passar por usuário. Isso é um desgaste.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É porque eles apreendem mais...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A gente vai...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claro, claro. Mas, o outro fato é... Você falou da Odete. Nós, inclusive, na Comissão de Direitos Humanos, estivemos lá em Gravataí. E lá no Rio Grande do Sul havia uma rota que ia através do Triângulo Mineiro e havia uma vinculação com essa Odete também, que foi presa...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Ela foi presa duas vezes aqui em Pernambuco, e uma vez por mandado de prisão do Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi. Do Rio Grande do Sul. Isso mesmo.



O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Mas ela nunca pegou... Aí o problema é o seguinte. E os processos que ela respondeu? Teve uma pena pelo menos de 3 anos para... Nem pena teve, eu acho... Eu, pelo menos o que ouvi falar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, porque naquele momento lá também havia a denúncia de exploração de menores, mas também de menores para adoção, que ela também passava por aquela rota e que teria gente da Itália envolvida nessa questão. Isso aqui não se identificou...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Quando eu estava na Delegacia de Vítimas, na Delegacia de Repressão, Eliane Caldas, Delegada Eliane Caldas era a gestora. E ela conseguiu um mandado de busca num dos apartamentos de Odete, num dos apartamentos que indicaram que ficavam mulheres... E podia ter adolescentes ou questão de adoção. Fomos lá e não encontramos. Por quê? Apartamento fora do circuito, de prostíbulo, a gente só pode entrar com mandado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - A não ser que tenha certeza absoluta de que seja flagrante. Caso contrário, você vai responder.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E as denúncias também eram de que ela oferecia, no ambiente lá, festas para figurões da sociedade, políticos e tudo o mais?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É. Não sei o quanto tem de folclore, porque a gente sabe... Eu gosto de repetir como verdade aquilo que eu sei que é verdadeiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Mas, enquanto for folclore, eu vou colocar nessa conta aí. Há informações de que realmente tinha muita gente, políticos... Mas basta ter um Vereador que o cara já bota: "*políticos*", e bota que...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É verdade.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Quanto mais figurão, melhor para chamar a atenção, digamos assim. Mas aí a gente não tem nada comprovado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está *o.k.*

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Ela foi presa só duas vezes no GPCA, ou seja, a gente não tem problema em prendê-la, se for o caso.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Você falou da migração interna e falou que identificou muitas adolescentes que vinham de fora, não é?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não. Aí são já adultas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Adultas.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Adultas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Adolescente você não identificou?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não. (*Ininteligível.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Nem conseguiu detectar nenhuma rota de tráfico de...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Não.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então vamos lá, vamos ver o...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu acho o seguinte. Sempre me chamaram muita atenção os números da rodoviária federal. Qual é a função precípua da rodoviária federal? Aí eles se interessam muito por exploração sexual. Nada contra. Agora, dê dados comprovados. Eu já vi dados assim... Uma vez eles disseram... Isso eu li na *Folha Online*. Eles entrevistaram tantos caminhoneiros, aí os locais, 2.500 pontos de prostituição infantil no Brasil, segundo dados...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Pontos vulneráveis, vulneráveis.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - É. Pontos vulneráveis, onde teria...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vulneráveis não significam necessariamente que são pontos de...

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Eu sei, isso aí eu sei, há muitos anos. Só que, quando a mídia reproduz isso aí, 2.500 pontos vulneráveis é pouco. Isso é chute. O que eu questionei é isso. É chute. Uma vez eles fizeram com a Procuradora do Trabalho uma operação, fizeram um levantamento com a Inteligência, botaram 40 viaturas, foram em Igarapu. Sabe o que eles encontraram? Uma arma e três coletas a prova de bala. Foi a Inteligência deles que levantou. Então, eu espero que muitos órgãos contribuam. Agora, me deem fatos, números.



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - O senhor pode dispor esses documentos para a CPI? Eu posso ficar com eles para o relatório?

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Posso. Pode, pode. Eu podia mandar por *e-mail* também mais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A gente leva esses, e o senhor manda os demais por *e-mail*.

O SR. ZANELLI GOMES ALENCAR - Está bem.